

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SOBRE OS IMPACTOS E AS AÇÕES ARTICULADAS AO DESENVOLVIMENTO

PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF ADOLESCENTS IN THE COVID-19 PANDEMIC: A REVIEW ON IMPACTS AND DEVELOPMENT STRATEGIES

Diemerson Da Silva Januário¹
José Henrique Batista Monteiro²
Kilvane Saraiva Bezerra³
Lorena Prado Xerez De Castro⁴
Jaqueline Sobreira Rodrigues
(Orientador)⁵

RESUMO

A adolescência corresponde a uma fase importante do desenvolvimento humano, representando uma transição entre a infância e a vida adulta. Por se tratar de uma fase intermediária, a qual inicia o processo de preparação para a fase adulta, avoca, em termos de responsabilidade, uma maior gradação em relação aos deveres e obrigações. Este estudo tem por **objetivo** analisar os impactos para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes em relação ao período da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa do tipo exploratória, utilizando como critérios de inclusão de artigos os que foram publicados em repositórios de sólida formação científica, como os disponíveis nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sejam em idioma vernáculo ou estrangeiro. A **metodologia** do respectivo estudo busca por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados de 2020 a 2022 para resultados e discussões e anos anteriores para a fundamentação teórica, com o escopo de mensurar de forma exploratória, as repercussões advindas do isolamento social produzido pela pandemia da COVID-19, funcionando como fator de surgimento de sintomas depressivos, assim como outras patologias psicológicas. Como **resultados**, foi percebido as mudanças de convívio social, advindas pelo isolamento produzidas pela pandemia da COVID-19, redesenharam o tecido social em termos integrativos, impactando diretamente o desenvolvimento psicossocial de adolescentes, repercutindo em alguns casos, por meio extremo, em comprometimento do desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. Justificando assim, a importância desse artigo para a comunidade científica e à sociedade de modo geral em provimento de conhecimento para tomadas de decisões assertivas.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicossocial; adolescente; COVID-19; impacto.

ABSTRACT

Adolescence corresponds to an important phase of human development, representing a transition between childhood and adulthood. This being an intermediate phase, which begins the process of preparation for adulthood, invoking in terms of responsibility, a greater gradation in relation to duties and obligations. The study aims to analyze in parallel the psychosocial paradigm shifts arising from the COVID-19 pandemic, which impacted the psychosocial development of adolescents, as well as what strategies were adopted to maintain psychosocial development during the pandemic period, based on reference, the scientific literature. This is an exploratory integrative review research, using as criteria for inclusion of articles published in repositories of solid scientific background, such as those available in the repositories of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), whether in a vernacular or foreign language. This study was composed by means of a bibliographic review, with the scope of measuring in an exploratory way, the repercussions arising from the social isolation produced by the COVID-19 pandemic, functioning as a factor in the emergence of depressive symptoms, as well as other psychological pathologies. The changes in social life, brought about by the isolation produced by the COVID-19 pandemic, redesigned the social fabric in integrative terms, directly impacting the psychosocial development of adolescents, having repercussions in some cases through extreme means of mental illness, a fact that still emerged by through hypotheses, lacking a more elaborate scientific study to prove it.

Keywords: Psychosocial development; adolescent; COVID-19; impact.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006), ao longo da vida, as pessoas passam por um processo de desenvolvimento dividido em três etapas, sendo elas: O desenvolvimento físico, o cognitivo e o psicossocial. Perfazendo, por conseguinte, um conglomerado responsável pelo desenvolvimento enquanto ser social. De modo que os aspectos relacionados à estabilidade mental estão vinculados ao desenvolvimento cognitivo, e mudanças relacionadas à estabilização da personalidade do provimento de relações de convívio interpessoal estão vinculadas ao desenvolvimento psicossocial. Ao passo que esse tem capacidade de interferir nas outras formas de desenvolvimento.

Conforme relata Machado (2021), em fevereiro de 2020, teve início, em termos oficiais, a instauração da pandemia da COVID-19 e esse percalço obrigou as sociedades a uma readequação do convívio social, uma vez que uma série de medidas relacionadas ao isolamento social foram outorgadas com o fito de conter a disseminação da doença. Foi necessária, por conseguinte, uma interrupção abrupta de diversas atividades relacionadas à coletividade. Dentre as quais destaca-se a interrupção do ano letivo das escolas, afetando diretamente o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

Corroborando com essa linha de pensamento, Santos (2021) versa que, conforme dados consolidados da OPAS (Organização Panamericana de Saúde), em fevereiro de 2021, em todo o globo terrestre, havia aproximadamente mais de 107 milhões de casos confirmados de COVID-19, sendo contabilizados mais de 2 milhões de óbitos. Essa estatística, em termos nacionais, até dezembro de 2020, contabilizou uma internação hospitalar de 13.276 crianças e adolescentes na faixa etária de até 19 anos, das quais foram contabilizados 1.118 óbitos.

Segundo o Departamento Científico de Adolescência Diretoria SOPERJ (Triênio 2019-2021), o processo de desenvolvimento social leva os adolescentes dos papéis limitados da infância aos papéis mais amplos da vida adulta, incluindo a expansão de seus ciclos e papéis sociais. Porém, a construção dessas novas conexões e novas identidades fora do contexto familiar é uma parte normal no desenvolvimento saudável. Assim também a interação com as pessoas fora do círculo familiar pode contribuir na vida dos adolescentes, possibilitando-os manterem relacionamentos saudáveis em diferentes contextos e identificando papéis que poderão desempenhar em sua vida adulta no ambiente em que habitam.

A adolescência em contexto de vulnerabilidade social é uma temática complexa, cuja compreensão dentro de um paradigma contemporâneo de desenvolvimento demanda a articulação de conhecimentos que evidenciam a interdependência entre múltiplos fatores que compõe esse processo. Tendo presente que o desenvolvimento acontece num contexto familiar e comunitário, e que por sua vez inscreve-se numa conjuntura social mais ampla, na qual estão presentes políticas públicas e instituições, ressalta-se a necessidade de um olhar abrangente sobre a temática (FARIAS, 2016, p.13).

Dessa forma, este estudo tem como pergunta norteadora: Quais os impactos e estratégias disponíveis na literatura científica que estão relacionados ao desenvolvimento social dos adolescentes durante a pandemia da COVID-19? O estudo servirá de base tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, uma vez que tenta prover um melhor entendimento acerca do período vivenciado a partir de fevereiro de 2020, mas que, em 2022, as autoridades governamentais do Brasil estão adotando medidas mais flexíveis, com a possibilidade de em breve finalizar o período de pandemia.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes em relação ao período da pandemia da COVID-19. Responder-se-á a isso por intermédio vinculativo dos objetivos específicos. São eles: Descrever os desafios enfrentados em nível de desenvolvimento psicossocial dos adolescentes no período da pandemia da COVID-19 e investigar as ações articuladas ao desenvolvimento psicossocial durante esse período.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Social na Adolescência

Conforme relata Nahas (2020), o Estado promoveu algumas medidas de cunho social durante o período mais severo da COVID-19, mas, em grande parte, essas foram relacionadas ao provimento de sua não disseminação, como a quarentena e o isolamento, já que se trata de uma doença nova, da qual a ciência ainda está tentando compreender seu funcionamento.

De acordo com Kliksberg (1998), o desenvolvimento humano perpassa, necessariamente, de forma fundamentada pelo desenvolvimento social. Uma vez que esse promove a sistematização, de modo a prover uma forma de repensar o estado em termos de desenvolvimento social, focando como temática central em termos integrais e sustentáveis, sendo por conseguinte, necessário e suficiente para a

solidificação de solidariedade moral e intelectual do ser humano. Portanto, sendo caracterizado como um fundamento da paz, saúde e segurança coletiva.

Facto social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, susceptível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais (DURKHEIM, 1985, p.47).

Dessa forma, entende-se que os fatos sociais, relacionamentos e manifestações também individuais compõe o indivíduo em seu processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, em seus padrões comportamentais e desenvolvimento social desde a infância até a vida adulta.

Segundo Vygotsky (2001), as emoções são funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. Além disso, a concepção vigotskiana de emoção coloca esse processo psicológico em estreita relação com outros do psiquismo humano.

Quanto mais simples e elementares são as nossas relações com o meio, tanto mais elementar é o transcorrer do nosso comportamento. Quanto mais complexa e delicada se toma a relação entre o organismo com meio, tanto mais ziguezagueantes e confusos se tornam os processos de equilíbrio (VYGOTSKY, 2001, p. 311).

Em uma busca de entender melhor as emoções que as pessoas podem vivenciar, utilizam-se os conceitos de algumas emoções segundo o dicionário Aurélio. Ele apresenta o significado de medo como uma sensação de insegurança de forma desesperadora, com relação a qualquer momento futuro. A tristeza, como um estado afetivo caracterizado pela falta de alegria. A revolta, como uma manifestação coletiva, organizada ou não, de insubmissão contra qualquer autoridade. Já a ansiedade possui o conceito marcado como grande mal-estar físico e psíquico e, por fim, o triunfo, que é a emoção que expressa o sentimento de vitória em guerra.

Para além da sugestão anteriores, houveram orientações acerca de comportamentos de higiene, como uso de álcool em gel, lavagem das mãos com sabão, utilização de EPI (Máscara), boa higienização dos objetos e dos alimentos; em alguns países, como o Brasil, realizou-se a suspensão de algumas atividades, como

aulas presenciais e empresas de serviços não essenciais. Nesse contexto houve o fortalecimento do ensino a distância.

Outro ponto importante de destacar são fatores psicológicos que, segundo Taylor, são decisivos no tipo de resposta ante a informação de risco proveniente das autoridades sanitárias relacionado ao fator social pandêmico a que a sociedade foi exposta. Também foi visto em jornais e redes sociais diversos grupos de apoio psicológico para as pessoas que estavam apresentando comportamentos de sofrimento psíquico devido às emoções negativas geradas pela situação.

As lições aprendidas com os outros países sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental mostram a relevância da implantação de serviços estratégicos de atenção psicossocial baseados em evidências, como forma de redução do estresse; e a importância de uma estratégia de redução do sofrimento com o objetivo de prevenir agravos futuros na saúde dos adolescentes. Conceitos como fatos sociais, comportamento humano e emoções são as bases para se entender o resultado da pesquisa que será feita para verificar quais emoções interferiram no desenvolvimento psicológico e emocional dos adolescentes no contexto da pandemia.

2.2 Conceitos e estudos do desenvolvimento psicossocial na fase da adolescência relacionados à situação de pandemia da Covid-19

A adolescência é a uma das fases do desenvolvimento que pode ser acometida de diversos conflitos inseguranças/instabilidades pela abrupta mudança que ocorre de forma biológica e física, psicológica e social, caracterizando assim o ser biopsicossocial, ou seja, aquele que sofre influência do ambiente e de seu ciclo social em seu processo de desenvolvimento, que podem impactar de forma positiva ou negativa no desenvolvimento de sua personalidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, Coval (2006) afirma que em 1904 os precursores estudos psicológicos sobre adolescência publicaram um estudo versando acerca dos imbróglios da transcendência que marca essa fase em relação à infância e à vida adulta. Esse período é marcado, em quase sua totalidade, por crises quase

inevitáveis, assim também como uma fase relativa da vida, necessitando de cuidados motivados em razão do provimento de sua saúde psicossocial.

(RABELLO *et.al*, 2010), também fala que os adolescentes necessitam de uma segurança diante de todas as transformações, sejam físicas ou psicológicas, que passam durante esse período. Eles encontram essa segurança na forma de sua identidade, que foi construída por seu ego nas fases anteriores do desenvolvimento. Já sobre o desenvolvimento ideológico, ele considera como sendo o responsável por comandar a formação de grupos na adolescência perante a sociedade, e que o ser humano precisa possuir o sentimento de pertencimento a um determinado grupo para apoiar suas ideias e identidade.

De forma cronológica, Ferreira *et al* (2003) subdivide a adolescência em fases, sendo a primeira definida como pré-adolescência, cujo interstício reside ente 11 e 13 anos de idade; em seguida há a adolescência média, com interstício entre 13 e 16 anos; e, como última etapa da adolescência, tem-se a fase da juventude, compreendida dos 16 aos 19 anos. Durante essas fases ocorre o desenvolvimento psicossocial, o qual permite ao adolescente realizar novas conexões e estabelecer novas identidades em um contexto diferente do familiar que prevaleceu durante a fase da infância. Porém, o modo com que essa construção irá ocorrer pode variar de acordo com o ambiente em que vive (bairro, escola, prática de atividades esportivas, lazeres, entre outros).

Farias (2016) esclarece que as adversidades vivenciadas pelos adolescentes, em termos de provimento de seu pleno desenvolvimento psicossocial, geram grandes desafios relacionados, em igual medida, ao provimento de políticas públicas altivas, no sentido de prover uma seguridade contextualizada com as necessidades inerentes ao desenvolvimento.

É cada vez mais reconhecido que os indivíduos que sofrem isolamento social têm maior risco de doenças. Experiências psicossociais adversas, como o isolamento social, podem ser particularmente prejudiciais para crianças e adolescentes em desenvolvimento. O distanciamento social pode agravar ou gerar dificuldades funcionais e comportamentais nessa faixa etária. Nota-se também que esse cenário de estresse altera muito a atividade física e o sono, essenciais para o desenvolvimento geral. Há ampla evidência de que esses fatores têm um profundo impacto na plasticidade cerebral e, portanto, no

desenvolvimento cognitivo e emocional. Assim, as saúdes física e mental da classe infantojuvenil devem ser um ponto de atenção, considerando-se que essas constituem parte de uma população vulnerável (ALMEIDA *et al*, 2022, p. 2).

Nesse aspecto, Larson *et al* (1997) considera que há uma necessidade premente, em termos de estabilizar emocionalmente os adolescentes, nos quais prolongados períodos de isolamento provocam uma espécie de êxodo relacionado às demandas de desenvolvimento social.

A emergência sanitária provocada pela Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), caracterizada como pandemia pela OMS, no início de 2020, trouxe como uma das principais medidas de contenção da disseminação da doença o distanciamento social entre as pessoas. Nesse sentido, escolas foram fechadas trazendo impacto psicossocial para a saúde de crianças e adolescentes (OLIVEIRA, 2021, p.2).

Por meio de toda essa exposição, Santos *et al* (2022), em seu trabalho, relata que alterações na dinâmica da rotina familiar, em termos de adolescência, propicia os surgimentos de algumas patologias psicossomáticas. Dentre elas há um destaque relacionado ao aumento da ansiedade e ao aumento das taxas de estresse que, por meio de prolongamento a esse tipo de exposição, podem desencadear em formas severas de depressão, conforme aponta relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em relação às interrelações familiares.

2.3 Fatores sociais, emocionais e psicológicos em decorrência da Covid-19 nos adolescentes

Durante o período de pandemia que assolou o mundo a partir de 2020, foi percebida uma abrupta mudança no comportamento da humanidade, sempre orientados por órgãos de saúde competentes como a OMS. A situação atípica fez com que as ações iniciais não fossem tão assertivas, intensificando ainda mais um cenário de medo e incertezas em todos os países, muitos desses, inclusive, fecharam suas fronteiras e adotaram medidas orientadas pela OMS, algumas ratificadas ao seu respectivo país e outras não.

O SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus apresentou, em seu auge pandêmico, grandes problemáticas a serem enfrentadas nas diversas camadas sociais. Com o passar do tempo, foi percebido como e quanto a pandemia foi capaz de afetar o desenvolvimento social dos indivíduos (JACHETTA, 2020).

Perante toda essa situação, passaram a acontecer alguns prejuízos pessoais, sociais e socioemocionais, pois, com o isolamento social, houve a iniciativa de fechar as escolas e outras instituições educacionais, empresas de serviços não essenciais e lojas, o que acarretou em uma redução no contato humano e nos relacionamentos (FONTE, 2021).

Diante desse cenário, alguns alunos passariam a ter de executar suas atividades em seus celulares, tablets ou notebooks, em suas próprias residências, sem o contato humano, que muitas vezes pode ser desejado pelo adolescente. É importante ressaltar e afirmar que a escola é um lugar onde crianças, jovens e adultos expandem seus vínculos e agem de forma que fortificam seu dever em um ambiente novo (GEWEHR, 2017).

“Trata-se de um lugar da diversidade e diferenças entre as crianças. Nele, a criança amplia suas referências, antes apenas familiares, conhecendo e tendo acesso a formas e maneiras diferentes de ser daquelas da sua própria casa ou família.” (SANCHES, 2005, p.29).

Nesse contexto, pode-se dizer que um grande impacto foi percebido em relação à vida social de cada sujeito, que tiveram que passar a enfrentar essa pandemia de forma isolada e sem poder fazer de maneira presente seus afazeres diários. Uma vez que foi necessário um afastamento entre as pessoas para que pudessem trazer um resguardo maior para seus familiares e para elas mesmas.

Corroborando essa tese, o meio escolar ajuda não só na questão educativa, mas também no crescimento social e nas relações interpessoais. Todavia, o processo de isolamento social causou alguns impactos na vida dos adolescentes. Um dos pontos a ser analisado é que nem todos os alunos tinham os aparelhos necessários para a participação das aulas on-line, muito menos acesso à internet para poder entrar em suas respectivas aulas. Muitos desses adolescentes residem em periferias e favelas, onde não há investimentos para poder utilizar esses meios de comunicação.

A escola deve ser entendida como um espaço para as crianças experimentarem suas relações, o que foi impedido com as orientações sanitárias de isolamento social. “É muito comum que apareçam questões na escola que não surgem em casa, pois é lá que elas têm a possibilidade de experimentar o novo” (SANCHES, 2005, p. 160).

“Pais, professores e todos os que fazem parte do ambiente do adolescente podem ser reconhecidos ora como opositores, ora como cuidadores, ora como pessoas com as quais se identifica e depende, ora como pessoas das quais ele precisa afastar-se e diferenciar-se” (WINNICOTT, 2005, p.67).

Com esses impactos colossais, muitas dessas pessoas perderam a oportunidade de estudar. Alguns, que tinham empregos, perderam seus trabalhos, trazendo uma grande porcentagem de desemprego e fazendo com que alguns planos fossem cancelados, contas atrasadas, etc. “A tarefa consiste em fazer, face às necessidades mutantes do indivíduo que cresce, não apenas no sentido de satisfazer a impulsos instintivos, mas também de estar presente para receber as contribuições que são características essenciais da vida humana” (WINNICOTT, 2005, p. 131).

Um dos problemas que vêm aumentando dentro dessa análise seria a insônia, que tem atrapalhado e gerado sequelas em muitos jovens e adolescentes, pois cada um deles estava ou está vivenciando um isolamento de forma traumática. Uma outra adversidade é o aumento de peso, pois a ansiedade vem trazendo aquela sensação de comer tudo que veem pela frente, sem respeitar os limites e regras para manter uma saúde alimentar acessível e agradável.

A depressão também é um agravante que tem estado presente em acometimentos da condição de saúde de alguns jovens, pois muitos adolescentes tinham grandes sonhos, vivam seus relacionamentos de forma mais próxima e plena. Alguns pretendiam realizar sonhos básicos, como poder entrar na faculdade, e essa angústia toda vem deixando-os bem mais agressivos e impacientes dentro de suas residências, onde muitos desses adolescentes estão em fase de desenvolvimento e buscam se relacionarem.

Em consequência disso, os hormônios estão mais aguçados, instáveis, sensíveis, o que os fazem querer sair e aproveitar o momento. Muitos deles não entendem o quão grave essa doença é e, por conta disso, a indisciplina vem tomando

conta de cada um. Isso vem gerando um descontrole emocional nessa juventude que não aceita opiniões. Logo ratifica-se a visão do autor que emite a seguinte frase: “O adolescente está empenhado em descobrir o próprio eu para que lhe possa ser fiel” (WINNICOTT, 2005, p. 170).

Trata-se também de um fator social complexo a violência e sua associação ao contexto da pandemia da COVID-19, pois, durante esse período, os casos relacionados a atos de violências vieram a se agravar. Diante desses fatos, acredita-se que a violência tenha sido um fator com fortes impactos para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. Dentre os tipos de violência existentes, a violência doméstica foi a mais atuante e explorada na convivência familiar deles, uma vez que passou a ser necessário o aumento do tempo de convívio entre os familiares e cuidadores, em virtude da obrigatoriedade do isolamento social.

A convivência restrita dessas famílias dentro do ambiente familiar, devido ao isolamento, nem sempre oferecia boas condições de bem-estar, sendo assim mais um agravante para o aumento dos conflitos violentos. Esses confrontos levaram muitos adolescentes, em algumas situações, a serem vítimas de atos violentos por meios de agressões físicas, psicológicas e sexuais por parte desses familiares e cuidadores.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo exploratória, tendo como princípio promover uma abordagem com um levantamento de informações baseado na forma bibliográfica de tipo documental. Por conseguinte, a pesquisa desenvolvida de natureza qualitativa busca analisar os impactos que a pandemia da COVID-19 causou no desenvolvimento social dos adolescentes e as estratégias adotadas para esse desenvolvimento durante o período pandêmico, tendo por base trabalhos publicados na literatura científica.

A revisão da literatura é, neste sentido, a documentação feita pelo pesquisador sobre o trabalho, a pesquisa que está se propondo a fazer. Vale ressaltar que o trabalho que está sendo feito não vai ser algo totalmente

original, até por que a revisão da literatura é uma compilação crítica de obras que discorrem sobre uma temática, ou seja, a revisão de literatura, por ser um diálogo feito entre o pesquisador escritor do trabalho e os autores por ele escolhidos para debater a temática, resulta em um texto que não precisa ser inédito, mas sim um texto analítico e crítico das ideias estudadas sobre a temática escolhida para o trabalho (BRIZOLA, 2016, p. 27).

Os artigos selecionados para a pesquisa foram coletados nos meses de março a maio de 2022 nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Como critério de inclusão, foram adotados exclusivamente artigos científicos de publicação nacional entre os anos 2019 e 2022 para os resultados e discussões e artigos anteriores a essas datas para a fundamentação teórica, tendo como principais descritores: Desenvolvimento psicossocial, adolescente, COVID-19 e impacto. Como critério de exclusão, foram descartadas publicações científicas diversas dos anos anteriores a 2019 que não se relacionam com o tema.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e analisados criticamente. O tratamento dos dados propiciou a obtenção de uma visão geral acerca da produção científica a respeito da temática investigada sobre os impactos e as estratégias de desenvolvimento psicossocial durante a pandemia da COVID-19.

Para análise dos dados, várias etapas para poder escolher os artigos finais que se enquadram nos critérios adotados foram realizadas. Primeiramente foi realizada a análise através dos títulos, excluindo os que não estavam condizentes com o tema (filtragem). Num segundo momento, foi realizada a análise dos resumos que restaram da primeira etapa, e assim, foram excluídos os que não tinham os critérios de inclusão definidos anteriormente (mapeamento da amostra).

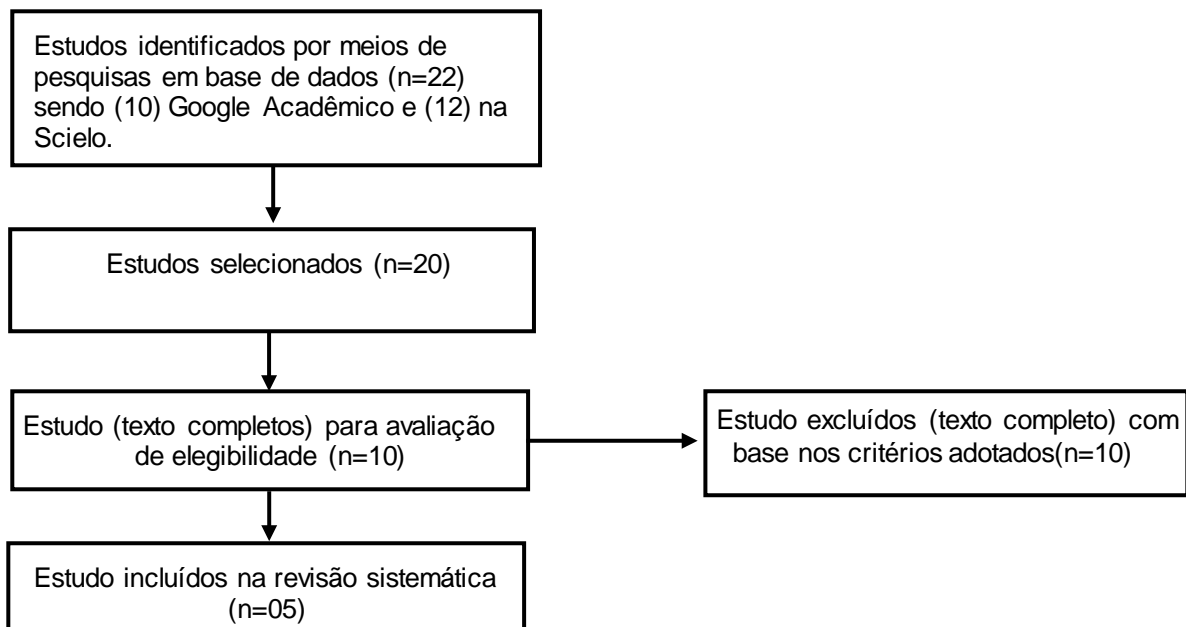
O último momento foi a análise de todos os artigos, destacando as partes mais relevantes dos resultados de cada trabalho (estudos elegíveis). Os artigos submetidos a esta revisão integrativa foram sistematizados e categorizados através da análise de conteúdo, o que possibilitou agrupar e apreender categorias (desenvolvimento dos adolescentes, impactos sociais durante a pandemia) que embasaram a análise dos impactos e estratégias de desenvolvimento social na pandemia da COVID-19.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção desses materiais e com base em seus conteúdos, foram criados dois alicerces temáticos, sendo eles: Os desafios enfrentados em nível de desenvolvimento psicossocial de adolescentes no período da pandemia da COVID-19 e as estratégias adotadas. Para isso, foram analisados e selecionados cinco artigos para compor a amostra final, conforme figura 1.

Desta mineração de dados, realizada por meio de revisão integrativa, resulta que os artigos incluídos na revisão sistemática são os que mais corroboram com as hipóteses ligadas aos objetivos da pesquisa no tocante aos desafios e estratégias enfrentados por adolescentes em relação ao desenvolvimento psicossocial no período da pandemia da COVID-19.

Figura 1 – Organograma da captação dos artigos que serão selecionados



Fonte: Autores (2022).

Nesse sentido, descrevendo medidas e protocolos de aporte psicossocial relacionados à preservação de sua sanidade, foram subdivididas abaixo duas seções, sendo a primeira relacionada aos desafios enfrentados e a segunda versando sobre as estratégias de enfrentamento. A seguir é inserido, como medida introdutória, um

quadro com recomendações acerca da preservação da saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

Figura 2: Recomendações de saúde mental durante a pandemia da COVID-19

Recomendações sobre saúde mental durante o período da pandemia de COVID-19		
1	Conceder informações úteis.	É indispensável que os indivíduos compreendam as informações corretamente para diminuir o excesso de estresse. Além disso, reduz consideravelmente o risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão, geradas por uma percepção inadequada.
2	Trabalhar com autoridades de saúde pública para formulação de uma comunicação adequada.	Amplificar a conscientização e a transparência das medidas em contenção à COVID-19. Assim, estimular a participação da população no processo de prevenção e controle da doença.
3	Trabalhar com autoridades de saúde pública e entidades de saúde, sobre a prestação dos cuidados e apoio aos pacientes em IS.	Garantir a prestação ao atendimento em saúde, permitindo o diagnóstico mais rápido e eficiente, caso haja infecção. Ainda pode melhorar a sensação de controle das pessoas sobre os riscos, evitando a percepção excessiva do medo de contaminação.
4	Trabalhar com profissionais de saúde e entidades de serviços locais de saúde para garantir o suporte psicossocial, para população em geral e profissionais de saúde.	Proporcionar mais serviços de entretenimento em casa para estimular hábitos saudáveis dentro do domicílio.

Fonte: Pereira (2020) apud Ramírez-Ortiz et al. (2020).

Por meio disso, fica posto a premente necessidade da contribuição protagonizada pela psicologia em termos de manutenção da saúde mental no tocante à preservação da sanidade psicossocial dos adolescentes, objetivando assim a manutenção da saúde em geral, uma vez que a combinação da solidão protagonizada pelo isolamento social combinada com sintomas depressivos desencadeiam, no organismo humano, uma série de patologias psicossomáticas.

Portanto é necessário um planejamento com o engajamento do Estado e da sociedade, sendo, pois, fundamentais, como uma medida estratégica de enfrentamento aos efeitos psicossociais em adolescentes em toda a transitoriedade da pandemia da COVID-19.

4.1 - Os desafios enfrentados pelos adolescentes em relação ao desenvolvimento psicossocial no período da pandemia da COVID-19.

Conforme preceitua Branquinho *et al* (2020), referente aos desafios enfrentados pelos adolescentes, em perspectiva psicossocial, em meio a pandemia da COVID-19, há em termos de sua pesquisa os seguintes aspectos: Impacto na vida social e relações de amizade; Impacto no cotidiano e rotinas; Impacto na saúde e bem-estar; Estratégias de *coping* (enfrentamento); Lições para futuras pandemias ou nova vaga da doença.

Segundo os estudos de Oliveira (2021), um fator que promove uma forma desafiadora, em relação à sanidade psicossocial de adolescentes no período pandêmico da COVID-19, é o relacionado aos maus-tratos físicos.

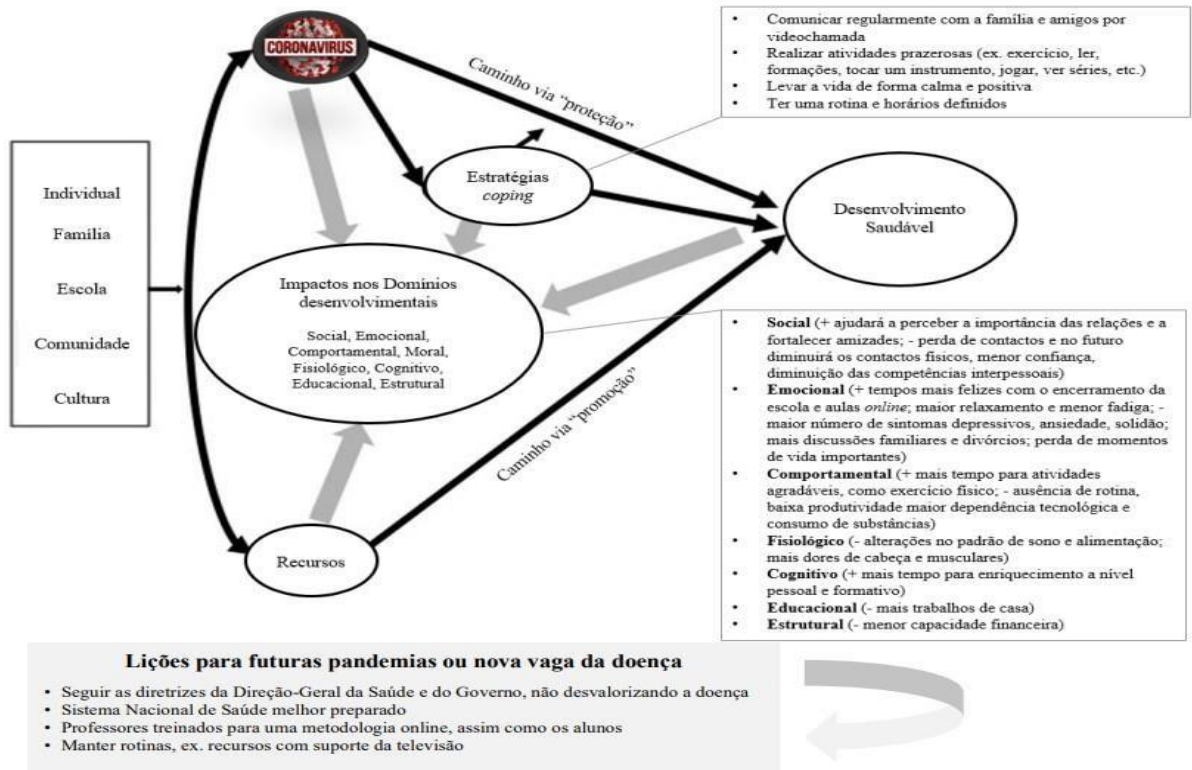
Consentâneo a Oliveira (2021) realizou um estudo de modo comparativo entre os anos de 2015 a 2020 com os dados das alterações provocadas pela pandemia da COVID-19, mostrando que, apesar de ainda serem elevadas as taxas de violência contra os adolescentes, essas tiveram um decaimento de aproximadamente 54% se comparado o ano de 2020 ao de 2019.

Ainda segundo Oliveira (2021), essa queda de 54% em 2020 na comparação ao mesmo período de 2019 “[...] tem como contexto de desenvolvimento humano, o lugar privilegiado que a escola ocupa para construção e exercício da autonomia e identidade por crianças e adolescentes para além das famílias [...]”. Crianças e adolescentes vulneráveis a violências foram separados de um recurso valioso para proteção e enfrentamento desse fenômeno. Esse estudo reforçou que, quando escolas estão fechadas, casos de maus-tratos infantis são mais prováveis de permanecerem não identificados e/ou não notificados.

Nesse sentido, Branquinho (2020) *apud* Golberstein et al. (2020) afirma que dentre as diversas medidas implementadas com o objetivo de contenção da pandemia da COVID-19, a mais danosa em relação à intervenção psicossocial de adolescentes foi o isolamento social. Branquinho (2020) ainda relata que essa quebra abrupta de cerceamento tem influência direta na saúde física, mental e emocional de adolescentes, sendo fator enfático, o fechamento das escolas, por interromper a forma

tradicional de ensino-aprendizagem, tendo ainda, de forma colaborativa, os fatores relacionados à violência.

Figura 3: Impactos da COVID-19 em adolescentes.



Fonte: Branquinho (2020) *apud* Kia-Keating (2011) et al.

Oliveira (2021) relata que essa exposição à violência teve como sua principal marca o isolamento social advindo da pandemia da COVID-19, que provocou um distanciamento escolar, uma vez que a escola promove a fiscalização das leis relacionadas a sua proteção, impactando, por consequência, no desenvolvimento psicossocial. Relata ainda que essa situação de violência é agravada conforme muda o enquadramento social da família, sendo que, quanto menor a escolaridade e a renda, maior o índice de incidência de violência.

Outro fator de grande relevância, de acordo com Almeida (2021), são os relatos a respeito dos desafios enfrentados por adolescentes, em relação à pandemia da COVID19, que propiciam sintomas psicossociais adversos, uma vez que o advento do isolamento social, em particular, pode produzir fator de agravamento em relação a

dificuldades funcionais e comportamentais, evidenciando, por conseguinte, um profundo impacto em seus desenvolvimentos cognitivos e emocionais. Esses devem ser tratados com maior atenção, em relação aos seus desenvolvimentos psicossociais.

4.2 – Ações adotadas e articuladas ao desenvolvimento psicossocial durante o período da pandemia da COVID-19 aos adolescentes.

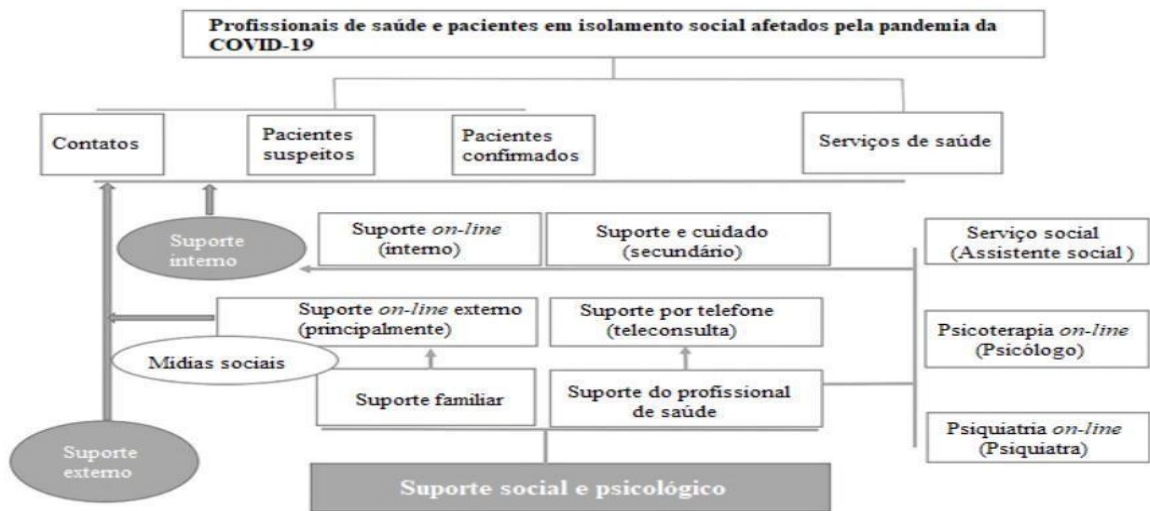
Com base na adoção de medidas que estão sendo implementadas com o objetivo da manutenção do desenvolvimento psicossocial de adolescentes, Branquinho *et al* (2020) descreve a respeito de, que antes perpassam em termos estratégicos para enfrentar o confinamento, ideias de manutenção do otimismo, voltados a uma comunicação periódica com amigos e família. Essa comunicação pode ser feita por meio de interações de atividades salutares, as quais promovem, por conseguinte, o estabelecimento de uma rotina, assim como um melhoramento em perspectiva de ensino-aprendizagem voltados à educação a distância para a preservação de uma rotina escolar.

Os reais efeitos produzidos, em termos psicossociais em adolescentes, ainda devem ser objeto de estudo mais aprofundado, em razão da ainda existência, apesar da já flexibilizada, situação de pandemia. Ornell *et al* (2020) considera o desenvolvimento de estratégias voltadas à saúde mental, por exemplo, a criação de equipes multidisciplinares de saúde mental, o estabelecimento de serviços seguros de amparo psicológico com caráter permanente para o provimento de estratégias de resposta; parâmetros de extrema importância.

Contudo, um fato que pode ser percebido em relação à interferência da pandemia em termos psicossociais, em adolescentes, é o fato de que necessariamente suas ações de enfrentamento devem passar pelo crivo de profissionais de saúde mental, reforçando a importância da presença do psicólogo nas escolas, e outras esferas assistenciais, com objetivo de promover, por essa via, uma melhor assistência social, em razão da situação de crise avocada pela imposição da situação pandêmica da COVID-19. Com base nisso, Pereira (2020) desenvolveu um

fluxograma relacionado ao provimento de uma estratégia voltada ao suporte psicológico voltado à assistência psicossocial.

Figura 4: Estratégia de suporte psicossocial.



Fonte: Pereira (2020) adaptado de Zhang et al (2020).

Por meio disso, fica posta a importância do estabelecimento de ações voltadas ao suporte psicossocial e ao acolhimento relacionado às consequências advindas principalmente do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, proporcionando um suporte e cuidado relacionados aos serviços de saúde, social, psicoterapia e psiquiatria, para preservação, em termos psicossociais, da saúde de adolescentes.

5 CONCLUSÃO

O estudo buscou, apresentar de forma clara quais os impactos que a pandemia da COVID-19 causou aos adolescentes, bem como destacar ações desse mesmo período que tinham cunho de manutenção do desenvolvimento psicossocial nessa faixa etária, observando, através de uma revisão de literatura, o arcabouço psicossomático produzido em desfavor da adolescência. Visto que a pandemia da COVID-19 segregou de forma abrupta o ciclo social, desencadeando sintomas e

patologias de ordem psicológica, potencializando, além disso, o surgimento de doenças crônicas, prejudicando de forma direta o desenvolvimento cognitivo em termos físicos e psicológicos dos adolescentes.

Por meio dessa discussão entre literaturas, foi possível estabelecer uma interrelação entre os objetivos gerais e específicos, de modo a interrelacioná-los entre desafios e estratégias intercorridos durante a pandemia com fito no desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Assim como analisar os impactos gerados pela COVID-19 na adolescência de forma descritiva, a respeito do emaranhado de desafios vivenciados nessa fase do desenvolvimento, comparando com a sensibilidade das formas relacionais que decorrem de suas interações.

Os efeitos psicossociais da pandemia da COVID-19 em adolescentes são um grande gargalo, pois esse grupo etário torna-se uma espécie de vítima oculta dos efeitos relacionados à vulnerabilidade de sua configuração psicológica etária, criando, por conseguinte, um cenário de infestação psicossomático de gravidade. Essa situação piora em termos socioeconômicos, por possuírem uma vulnerabilidade ainda maior, em relação ao acesso aos serviços de saúdes especializados.

Em consonância a isso, a exposição a longos períodos de isolamento, de fato, oferece grandes riscos à saúde do adolescente de forma geral, em termos físicos e, em particular, em termos mentais, trazendo consequências danosas ao seu desenvolvimento psicossocial. Torna-se, portanto, necessária a implementação de medidas sanitárias com provimento de equilíbrio em relação a um ambiente seguro e integrativo do ponto de vista da assistência social, funcionando com um facilitar do efetivo direito familiar de provimento de um ambiente salubre.

Contudo, a preservação da sanidade psicossocial na adolescência, em termos de políticas sanitárias relacionadas à pandemia da COVID19, ainda é muito prematura, necessitando de um olhar mais estratégico das políticas públicas relacionadas à preservação da saúde mental. Isso deve ser tratado como um problema de saúde pública, necessitando assim de uma política pública direcionada a sua resolutividade.

Por fim, ficou positivado que o estudo conseguiu alcançar o fim ao qual se propusera, sendo esse relacionado a resolução de seus objetivos específicos, nos quais residiam a descrição e a investigação em termos de desafios e estratégias passivadas em relação ao desenvolvimento psicossocial de adolescentes durante a pandemia da COVID-19 arrazoados em função de desenvolvimento social. Contudo, muito ainda ficou para ser desenvolvido. Isso será universo de estudo para o desenvolvimento de trabalhos futuros, ainda relacionados com a temática do desenvolvimento psicossocial de adolescentes relacionados à pandemia da COVID-19.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia et al. **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática**. Revista Paulista de Pediatria, v. 40, 2021.

AQUINO, Estela ML et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádía. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002. 6.

CASTRO, C. A; BORGES, F. **Fatores psicológicos e sociais que influenciam o comportamento do consumidor**; Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/marketing/fatores-psicologicos>>. Acesso em: 17 outubro 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE; Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/images/Reco072.pdf>>. Acesso em: 17 outubro 2021>.

COVAL, Mário Andrei S. **A Representação Social da Adolescência e do Adolescente e expectativas de prática pedagógica de futuros professores**. Dissertação de Mestrado. Campinas: SP, 2006.

_____. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.

FARIAS, Rejane de et al. **Desenvolvimento psicossocial de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**. 2016.

FERREIRA, B. W.; SANTOS, B. S.; RODRIGUES, E. W.; ROSA, J. L. **Psicologia e Educação: Desenvolvimento Humano – Adolescência e vida adulta. – 2º edição**. Porto alegre, 2003.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Wak, 2021.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares**. 2017. Dissertação de Mestrado.

LEVY, R. **O adolescente**. In: EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (Ed.). **O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MACHADO, L. M. **Legado de uma pandemia**. 1. Ed. Rio de Janeiro, 2021.

MACHADO, V. L.; FACCI, D.G.M.; BARROCO, S. M. S; **Teoria das emoções de**

Vigotski. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/?lang=pt#:~:text=Para%20Vigotski%2C%20as%20emo%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o,com%20outros%20do%20psiquismo%20humano.>>>. Acesso em: 17 outubro 2021.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELO, Bernardo Dolabella et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19**. 2020.

KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o Estado para o desenvolvimento social**. Superando dogmas e convencionalismos, São Paulo: Cortez, 1998.

ORNELL, FELIPE et al. **Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. Debates em Psiquiatria, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula França de et al. **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia—Contexto e possibilidades para profissionais da educação**. Escola Anna Nery, v. 26, 2021.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Trad. Daniel Bueno. Rio Grande do Sul: Giana Bittencourt Frizzo, 2006.

PEREIRA, Mara Dantas et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Portal Brasileiro de Análise Transacional, p. 1-10, 2010.

RUMENIG, Eduardo. **Atividades escolares presenciais na sindemia de covid-19: razões para comemorar?** . **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2022.

SANCHES, R. M. **Winnicott na clínica e na instituição**. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2005.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Letícia Camilo et al. **Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, p. 73, 2021.

SANTOS, Kedma Augusto Martiniano et al. **Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes?** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 193-203, 2022.

VERISSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)**. 2002.

Winnicott, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PORTAL DA UROLOGIA. Scivoletto, S. **Mudanças emocionais e comportamentais na adolescência: o que pode ser considerado normal?**. Disponível em: <<https://portaldaurologia.org.br/publico/sbu-jovem/sbu-jovemartigos/mudancasemocionais-e-comportamentais-na-adolescencia-o-quepode-serconsideradonormal/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/05/As-Regras-DoMetodoSociologico-Emile-Durkheim.pdf>>. Acesso em: 17 outubro 2021.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ADOLESCÊNCIA DIRETORIA SOPERJ
TRIÊNIO 2019-2021. **Desenvolvimento do adolescente**.

<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/O_Desenvolvimento_do_Adolescente_-_18_09_2019_-_Final.pdf>. Acessado em: 29/04/2022.

UNIVERSIDADE DO PORTO – PORTUGAL, 2005. **Percepção de apoio social na adolescência: análise fatorial confirmatória da escala social support appraisals.**

<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/DtgSbgxMBdYKNNFqF5d8Lbv/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 03/05/2022.